

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA – QUESTÕES 11 E 12

11. Leia o fragmento abaixo:

Em matéria publicada no jornal **O Globo** em 20 de maio de 2007, o professor de português Sérgio Nogueira, que foi um dos jurados do quadro “Soletrando”, disse o seguinte:

[...]

– *Mas ninguém sabe ortografia por causa daquelas regrinhas que eu fico dizendo ali. O que faz uma pessoa pôr acento em café é porque ela sempre viu café com acento. Ela não fica pensando que é porque é uma oxítone terminada em “e”. Ninguém perde uma noite em claro porque hoje tem “h” e ontem não tem. É tudo memória visual. Esse programa não está incentivando a decoreba, mas, sim, a leitura – diz o professor, que aponta o outro lado. – A maioria dos quiosques escreve coco com acento (côco). Por quê? O dono olha para o quiosque da direita e está lá o coco com acento. E ele não vai querer vender um coco diferente. As pessoas têm a mania de pôr acento no coco por memória deturpada.*

Mas o dono do quiosque não ficaria de “castigo”. Ele passaria a caneta vermelha em outro tipo de estabelecimento:

– *Eu não me preocupo com quiosques ou botecos. Geralmente, quem trabalha nesses lugares não teve chance de estudar. O que me incomoda é quando vejo coco com acento num cardápio de um restaurante finíssimo, com designer maravilhoso. Para o designer havia dinheiro, para o revisor não.*

[...]

(ANTUNES, Elizabete. ‘Soletrando’ para incentivar a leitura. **O Globo**. Revista da TV. Rio de Janeiro, 20 maio 2007, p. 8.)

Com base no texto, responda às questões a seguir:

a) Quando Sérgio Nogueira diz que se acentua “coco” devido à “*memória deturpada*” das pessoas, ele está se referindo a que situação lingüística usualmente praticada em bares, lanchonetes e quiosques?

b) Por que Sérgio Nogueira não deixaria de “castigo” os donos dos quiosques, mas sim o *designer* de um restaurante finíssimo em relação à acentuação inadequada da palavra “coco”?

LITERATURA

12. Leia o poema abaixo, de Gregório de Matos:

Soneto

*Rubi, concha de perlas peregrina,
Animado Cristal, viva e escarlata.
Duas Safiras sobre lisa prata,
Ouro encrespado sobre prata fina.*

*Este o rostinho é de Caterina;
E porque docemente obriga, e mata,
Não livra o ser divina em ser ingrata,
E raio a raio os corações fulmina.*

*Viu Fábio uma tarde transportado
Bebendo admirações e galhardias,
A quem já tanto amor levantou aras:*

*Disse igualmente amante, e magoado:
Ah muchacha gentil, que tal serias,
Se sendo tão formosa, não cagaras!*

(MATOS, Gregório de. **Antologia**. Porto Alegre: L&PM, 2006, p. 165.)

a) Aponte o gênero literário a que pertence o texto:

() crônica

() poesia satírica

() poesia religiosa

() paródia sacra

Leia, agora, um poema de Paulo Leminski, poeta brasileiro contemporâneo:

Merda e ouro

*Merda é veneno.
No entanto, não há nada
que seja mais bonito
que uma bela cagada.
Cagam ricos, cagam pobres,
cagam reis e cagam fadas.
Não há nada que se compare
à bosta da pessoa amada.*

(Disponível em: <http://www.astormentas.com/din/poema.asp>. Acesso em: 11 out. 2007.)

b) Redija um comentário apontando características comuns aos textos de Gregório de Matos e Leminski.
